

Encerramento do Inquérito diocesano sobre a Causa do Servo de Deus Ir. Bonifácio Bonillo

Decorrido pouco mais de um ano após a abertura do Inquérito diocesano sobre a Causa do Ir. Bonifácio Bonillo, na Diocese de Córdoba, realizou-se na Catedral desta cidade, a 30 de setembro de 2023, na presença do Bispo Diocesano, Demetrio Fernández González, a sessão de encerramento sobre a vida, as virtudes heroicas e a fama de santidade e de sinais deste Servo de Deus, facto esse que assinala mais um passo no processo da mesma Causa. O tribunal eclesiástico, instituído expressamente para instruir esse Inquérito diocesano, deu por terminado o seu trabalho. Os



Encerramento do Inquérito diocesano na Catedral de Córdoba (Espanha)



O Notário, Pe. Miguel Varona Villar, sela os volumes com os autos do Inquérito diocesano, destinados ao Dicastério das Causas dos Santos, em Roma

membros do tribunal ouviram todos os testemunhos daqueles que, direta ou indiretamente e em diferentes lugares e épocas, conheceram o Servo de Deus. A recolha de testemunhos, que devem ser verdadeiros, certos e credíveis, é fundamental para esclarecer a fama de santidade do Ir. Bonifácio. Após a intervenção do Bispo, procedeu-se à leitura solene do auto conclusivo da Causa e, em seguida, foram apostos os selos de cera nos volumes que continham os autos, cuidadosamente recolhidos, ordenados e avaliados pelo Tribunal e pelos peritos, através da audição de testemunhas e da pesquisa nos arquivos históricos da região. A cópia original dos autos foi depositada no Arquivo da Cúria Episcopal de Córdoba, enquanto duas cópias foram enviadas para o Dicastério das Causas dos Santos, em Roma, onde serão objeto de estudo na nova fase romana da Causa.



“Nihil obstat” do Dicastério das Causas dos Santos para a abertura do Inquérito diocesano do Ir. Bento Manuel Nogueira

Depois de uma longa expectativa, a 3 de outubro de 2023 foi concedido o “Nihil obstat” (Nada Obsta) para a abertura da Causa de Canonização do Ir. Bento, uma autorização importante, que permite ao Patriarca de Lisboa nomear os oficiais do Inquérito: o Delegado episcopal, o Promotor de Justiça e o Notário, que formam o Tribunal, e os participantes na investiga-

ção, ou seja, todos os outros membros que nela desempenharão diferentes funções, nomeadamente, os Censores Teológicos e os Peritos da Comissão Histórica. O Servo de Deus Ir. Bento Manuel Nogueira despendeu toda a sua vida ao serviço dos pobres e aos doentes em várias casas da Província Portuguesa, exercendo diversos cargos e vivendo trinta anos como



Ir. Bento Manuel Nogueira

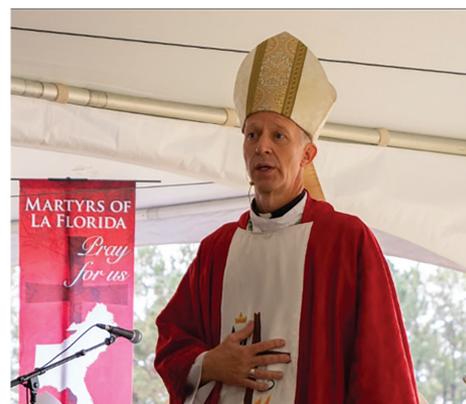
missionário em Moçambique, onde prosseguiu a sua dedicação até vir a falecer, em Lisboa, a 26 de outubro de 2003, com 76 anos de idade. Algumas notas biográficas podem ler-se no sítio da Ordem na Internet, no separador “Postulação”. Em breve, publicaremos uma sua breve biografia, que ilustrará mais pormenorizadamente o seu percurso e santidade de vida.

MÁRTIRES DA FLORIDA.

ENCERRAMENTO DO INQUÉRITO DIOCESANO Servos de Deus António Inija e 56 companheiros mártires

A 12 de outubro de 2015, o Bispo-emérito de Pensacola Tallahassee, Mons. Gregory L. Parkes, tinha aberto formalmente a Causa de Beatificação dos Mártires da Florida. Desde aquele momento, os membros da Comissão Histórica, então nomeada, procuraram e investigaram amplamente os casos de numerosos “alegados” mártires do período que abrange os séculos XVI a XVIII, mortos pela fé na terra que outrora era conhecida como La Florida. Essas investigações levaram os membros da Comissão a vasculhar arquivos na Florida, Geórgia, Missouri e Louisiana, bem como em Cuba, México, Espanha e Roma. Os membros da Comissão examinaram rigorosamente cada relatório de martírio para avaliar a sua exatidão e credibilidade. Muitos dos numerosíssimos relatórios foram considerados dignos de crédito e submetidos ao escrutínio da Igreja; pelo contrário, outros não apresentavam o mesmo

nível de fiabilidade e exigiram mais estudo e verificação. A 14 de fevereiro de 2022, o novo bispo, Mons. William A. Wack, apresentou em Roma a lista dos mártires para os quais existem provas credíveis de martírio. O Dicastério das Causas dos Santos autorizou a abertura da Causa do grupo unificado para os presumíveis mártires mortos na evangelização da Florida. Entre eles encontra-se um dos nossos confrades, o Ir. Felipe Orbalaes y Abreo, médico cirurgião, Superior do Hospital de São João de Deus do Presídio de Santa Maria de Galve, em Pensacola. Esse Irmão sofreu o martírio a 1 de setembro de 1712, quando cuidava dos doentes no Forte de São Carlos de Áustria. A 12 de outubro de 2023, com uma solene celebração eucarística em Tallahassee, Mons. William A. Wack deu por terminado o Inquérito diocesano. Este é mais um passo significativo para a beatificação deste grupo de mártires



S. E. Rev.^{ma} Mons. William A. Wack, Bispo de Pensacola-Tallahassee (Florida)

que derramaram o sangue pelo anúncio do Evangelho. A Causa prosseguirá o seu caminho em Roma, no Dicastério das Causas dos Santos, onde serão efetuadas outras averiguações e investigações a fim de se recolher provas do seu martírio. Mais informações estão disponíveis neste endereço:

www.martyrsofloridamissions.org

Author: Fra Dario Vermi, e-mail: postulazione@ohsjd.org
website: www.ohsjd.org

Editorial Support: Press and Communication Office FBF Rome, e-mail: ufficiostampafbf@gmail.com



O milagre que levou à canonização de João de Deus

Os milagres dos Santos são histórias de fé e de prodígios que suscitam frequentemente a admiração e a devoção dos fiéis: são considerados sinais da presença de Deus que intervém por intercessão de um Santo. João de Deus, grande intercessor junto de Deus, realizou prodígios de caridade durante a sua vida e na morte. O Santo da Hospitalidade continua a interceder pelas pessoas pobres e doentes, intercedendo pelas suas necessidades físicas e espirituais. Entre os muitos milagres atribuídos à intercessão de João de Deus, recordamos o milagre que foi tido em consideração pela Igreja para proceder à sua canonização. Durante muitos anos, em Roma e noutras cidades de Itália, o ano de 1656 era referido como “O Ano da Peste”. De facto, foi o ano difícil da peste bubónica, em que alastrou o terror e se propagou a morte, mas também muito heroísmo de caridade. Nesse período, os religiosos Irmãos de S. João de Deus (conhecidos pelo nome de Fatebenefratelli) distinguiram-se pelo seu trabalho no Hospital de San Giovanni Calibita (Ilha Tiberina) e muitos deles perderam a vida prestando assistência às vítimas da peste. Foi durante esse período que se verificou uma cura milagrosa no referido hospital, obtida por intercessão

do Beato João de Deus: tratou-se de uma cura tão evidente e indiscutível que motivou a sua canonização.

No processo sobre a cura de Isabella Arcelli, a 11 de setembro de 1673, o Ir. Gabriele Barsanti relata o seguinte: “Vários milagres realizados em tempos de peste, aqui em Roma, na Ilha do Tibre, (na igreja de) São Bartolomeu, que foi adaptada como lazareto para receber as vítimas da peste, e, entre outros, assisti a um que foi operado por intercessão do Beato João de Deus. A ilha era o lugar mais adequado para criar o lazareto, porque estava separada da cidade pelas águas do rio Tibre. O Superior Geral da Ordem era o Ir. Nicola Avagnale, napolitano, e o Prior da Comunidade era o Ir. Giovanni Battista Catalano, siciliano.”

Entre as muitas pessoas, moribundas, que estavam hospitalizadas nessa ilha, encontrava-se uma certa Isabella Arcelli, uma menina de 16 anos que, a 15 de agosto de 1656, foi levada para a ilha do Tibre e internada no lazareto feminino, onde era cirurgião o Ir. Pasquale de l’Homme. O quadro clínico da doente apresentava febre “maligna”, quatro “carbúnculos” nos ombros, uma tumefação na virilha direita e petéquias negras espalhadas por toda a superfície do corpo. O Padre Pasquale cortou

os carbúnculos, mas não interveio sobre a tumefação, fazendo o tratamento necessário. A doente piorou. Uma noite, decorridos 17-18 dias, foram-lhe administrados os sacramentos e deixada em paz, com a certeza de que morreria durante a noite. Na manhã seguinte, foram tomadas as providências para

o transporte do seu cadáver para o cemitério de S. Paulo. Mas a irmã dessa menina mandara celebrar três missas em honra do Beato João de Deus, para que ele intercedesse pelo seu restabelecimento e tinha exortado a doente a ter confiança e a acreditar que iria obter a graça. Isabella rezou também pela sua própria recuperação.

Durante a noite, o Beato apareceu-lhe e disse-lhe que estava curada. Nesse mesmo instante, Isabella sentiu que estava em perfeita forma e gritou que era milagre. Pediu que lhe dessem os seus vestidos, preparou-se e levantou-se da cama, “revigorada de força e cheia de energia”. A febre, os carbúnculos, as petéquias, a intumescência e até as cicatrizes tinham desaparecido instantaneamente. A pele tinha recuperado a sua cor normal. No lugar da tumefação inguinal, ficou uma glândula endurecida, completamente indolor, que o bom Frei Pasquale fez questão de cortar, para maior segurança: mesmo desta incisão, não ficou qualquer cicatriz. O milagre era evidente e correspondia aos requisitos exigidos pela Congregação para as Causas dos Santos: cura instantânea, cientificamente inexplicável, completa e duradoura.

Para a canonização do Beato João de Deus tinham sido apresentados doze “milagres”, cujos processos decorreram em Roma, Nápoles, Madrid e Granada. Mas apenas dois foram tomados em consideração, investigados e aprovados: o de Isabella Arcelli e o de Giovanni de Marino, um paralisado desde há sete anos, obrigado a arrastar-se sobre uma tábua no chão com dois tamancos nas mãos, que recebeu repentinamente a cura, no ano de 1667, em Nápoles, na igreja do Hospital da Paz. S. João de Deus foi canonizado em 1690, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, pelo Papa Alexandre VIII.



Pormenor do túmulo do Papa Alexandre VIII, na Basílica de São Pedro: relevo representando a canonização de São João de Deus, a 16 de outubro de 1690